



A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS

Andreia Albano dos Santos Seganfredo*

Roberto Alves de Arruda**

RESUMO

O presente artigo ressalta a importância dos jogos e brincadeiras na aprendizagem da criança, com objetivo de compreender como são utilizados e como poderá facilitar o desenvolvimento da criança. A abordagem qualitativa da pesquisa, um estudo de caso, seguiu com aplicação de questionário aos professores da Educação Infantil, sujeitos pesquisados. Os principais teóricos utilizados são Vera Lucia Bertoni Santos, Jean Chateau, Lev Vygotsky, Paulo Nunes de Almeida. Conclui-se que os jogos e brincadeiras são importantes na aprendizagem da criança e na formação humana do sujeito, constituindo-se como o tempo e o espaço contínuo de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Jogos. Brincadeiras. Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se justifica a partir do estudo voltado para a importância das brincadeiras e jogos na educação infantil. O propósito foi buscar compreender a partir da realidade educacional, como são utilizadas as brincadeiras e como poderão facilitar o desenvolvimento da criança. O interesse pelo tema pesquisado veio através do ato de observar as crianças nos momentos das brincadeiras. Dessas observações percebi como o brincar é importante para o desenvolvimento e a aprendizagem.

* Acadêmica do 7º semestre do curso de Pedagogia Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT – Campus Universitário de Sinop.

** Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Estado de Mato Grosso (UFMT). Mestre em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professor concursado em Metodologia de Ensino do Campus Universitário de Sinop (UNEMAT).

Nesse sentido, percebe-se empiricamente que os professores se preocupam com a aprendizagem das crianças, mas por vezes, não utilizam atividades que despertam um envolvimento maior das crianças.

Percebe-se que a utilização dos jogos e brincadeiras está vinculada a proposta pedagógica e a prática educativa como recurso para distrair as crianças na hora do recreio, ou momentos vagos. Todavia o ato de brincar e jogar constitui para a criança uma ação pedagógica que a envolverá nas demais ações do seu desenvolvimento cotidiano, nos espaços da educação infantil.

Assim, na inserção da criança nas ambiências da educação infantil, apropria-se do currículo, amplia suas habilidades e competências, mediadas pela prática docente nas interações e brincadeiras como os eixos do currículo da educação infantil. Essa perspectiva equilibra o sujeito nos tempos e dos espaços da aprendizagem, no meio social que está participando.

2 METODOLOGIA UTILIZADA

A abordagem utilizada foi à pesquisa qualitativa, utilizando-se de um estudo de caso, com aplicação de entrevista semiestruturada e realização de observação no dia a dia de uma instituição de educação infantil, para verificar como são trabalhados os jogos e brincadeiras no ambiente da educação infantil, e qual a participação das crianças nesse processo. Após todas essas observações e aplicação dos questionários as respostas foram confrontadas a luz das teorias, no decorrer da produção da pesquisa, buscando entender qual a real importância e a função dos jogos e brincadeiras na educação infantil.

A pesquisa foi baseada a partir de elementos teóricos e metodológicos, explicitando a concepção crítica reflexiva, enfoque orientador da pesquisa qualitativa, pois esta possibilitou de fato compreender e analisar as possibilidades da abstração, desde a menor situação, até as complexidades e características no fenômeno pesquisado.

Os sujeitos da pesquisa foram professores pedagogos, que utilizam, enquanto recursos pedagógicos, os jogos e as brincadeiras, com o intuito de mediar o desenvolvimento cognitivo emocional, e social da criança.

A pesquisa foi realizada na Creche Municipal São Francisco de Assis, na turma Creche II, com crianças da primeira etapa em idade de 4 e 5 anos. A escolha da pré-escola como local de pesquisa, ocorreu mediante a necessidade em se compreender, de que forma os jogos e as brincadeiras são trabalhados na educação infantil.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

É pertinente iniciar esta discussão teórica enfatizando que a infância é uma construção dentro do processo sócio histórico da humanidade. Várias modificações na percepção da infância e do sentimento de infância. Esta infância, pouco valorizada, e com isso os jogos e brincadeiras foram abandonados. Um novo sentido de ser criança estava sendo deixado de lado. Segundo Straub (1986, p. 34):

No Brasil, país colonizado a partir de 1500, conforme relatos históricos, tivemos a vinda dos portugueses que, segundo Ramos, (1999) pouco valorizavam as crianças e que, ao chegarem, passaram a escravizar os índios e, tão logo puderam, trouxeram os negros com o mesmo objetivo, até mesmo as crianças portuguesas que conseguiam sobreviver as longas viagem de navio, ao chegarem no Brasil, eram tratadas como adultos em miniatura, devendo trabalhar pelo seu sustento.

Esse contexto remete a um tempo em que as crianças não desfrutavam da infância em sua totalidade, pois se vestiam como adultas, usavam roupas extravagantes e sapatos elegantes. As crianças não se diferenciavam dos adultos, pois suas roupas traziam a ideia de um adulto. A infância dessas crianças se resumia ao simples fato em trabalhar para seu sustento. Esta situação demorou a se findar, até que o sujeito apropriou-se de sua identidade e começou a internalizar em sua consciência, que a infância é uma fase fundamental, do ser humano.

Mediante as novas transformações do pensamento a sociedade, a família e a política, reorganizam-se em torno da sociedade contemporânea, criando um novo campo social emergente entre a moral, a legalidade e princípios. Mudou-se neste momento também a concepção de educação, assim como abriram os espaços voltados para a educação infantil. Nesse período, de intensas mudanças, campo fértil na concepção de teorias que orientam o trabalho pedagógico. Nesse sentido, de acordo com Straub (1986, p. 22):

Ao surgirem novos sentimentos de infância, concomitantemente alteram-se tanto as formas dos adultos tratarem as crianças, quanto as maneiras das próprias crianças viverem. Elas deixam de ser vistas e tratadas como adultos em miniatura, passando a ser consideradas como sujeitos em processo de formação e, por isso, precisando de cuidados especiais. Modificaram-se suas vestimentas, os lugares que frequentavam as companhias, a educação, modificaram-se enfim, todos os costumes que até então as acompanhavam.

A escola surge neste cenário complexo no qual havia uma equivalência dos poderes. Entretanto a educação aplicada dentro da escola era voltada para formar trabalhadores mesmo

sendo as crianças. Estas instituições eram basicamente assistencialistas. As atividades trabalhadas com as crianças tinham um determinado rigor, organização extremada sobre uma orientação autoritária do professor.

O surgimento de uma disciplina corretiva como forma de regulação dos escolares correu progressivamente a partir do século XIV: o chicote inicialmente apenas empregado sobre as crianças pequenas, no século XVI atingia a todos os estudantes. A partir do século XVII, os castigos corporais foram sendo gradativamente suspensos, surgia então, a disciplina-corpo, uns vigiavam aos outros e cada um vigiava a si (STRAUB, 1986, p. 29).

A dualidade existente entre as creches e os jardins de infância se reduzia ao aspecto econômico, enquanto as creches eram feitas para os filhos dos trabalhadores, funcionando como depósitos de crianças, em contrapartida os jardins de infância ostentavam condições físicas e de recursos humanos para se trabalhar a educação infantil. A educação aplicada nesta instituição em boa medida não tinha como prioridade o desenvolvimento do sujeito, mas sim, de um indivíduo que na fase adulta deveria ser instrumentalizado intelectualmente para exercer a sua herança de dominação, pois este era filho de algum nobre da época.

A educação infantil ganha destaque no final do século XIX e início do século XX quando surgem as teorias da psicogênese voltadas para a educação.

Nos anos de 1980 a criança não tinha direito a educação, e o direito a estas crianças é assegurado pela Constituição de 1988. A partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a educação passa a ser definida como a primeira etapa da Educação Básica. Conforme Barros (2008, p. única).

Nesse sentido, várias pesquisas realizadas nos anos de 1980 já mostravam que os seis primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento humano, e a formação da inteligência e da personalidade, entretanto, até 1988, a criança brasileira com menos de 7 anos de idade não tinha direito à Educação. A constituição atual reconheceu, pela primeira vez, a Educação Infantil como um direito da criança, opção da família e dever do Estado. A partir daí, a Educação Infantil no Brasil deixou de estar vinculada somente à política de assistência social passando então a integrar a política nacional de educação.

Em 26 de Dezembro de 1996 foi editada a Lei Nº 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases Educação (LDB).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN nº 9.394, deixa claro a importância da Educação Infantil, período que começou a ser considerado como a primeira etapa da Educação Básica tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da sociedade.

Em 13 de Julho de 1990 foi criada a Lei nº 8.069, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Conforme Barros (2008, p. 15), afirma que:

Os Municípios passaram a ter responsabilidade pelos direitos da infância e adolescência, através da criação do Conselho Municipal, do Fundo Municipal e o Conselho Tutelar. Em seu artigo 227, a Constituição Federal consagra uma recomendação em defesa da criança ao dispor que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, com absoluta prioridade, dentre outros, o direito à educação. Essa perspectiva pedagógica passa a ver a criança como um ser social, histórico, pertencente a uma determinada classe social e cultural.

Em relação às brincadeiras na educação elas são garantidas por lei, conforme Declaração dos Direitos da Criança, aprovada pelas Nações Unidas. No seu princípio sétimo a referida declaração coloca que “A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras, os quais deverão estar dirigidos para a educação: a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito”.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Após a aplicação do questionário e observações através de estágio, foi possível compreender o contexto do ato de brincar na educação infantil. M.A.M quando perguntada sobre como vê à brincadeira no processo de ensino aprendizagem, respondeu:

(01) M.A.M: Através da brincadeira, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreender e expressa-lo por meio da variadas linguagens.

(02) M.S.G: Vejo, como positivo, pois através das brincadeiras desenvolvemos varias habilidades, coordenação motora, equilíbrio, atenção, compreensão de regras, etc.

A educação contemporânea trouxe uma flexibilidade em relação ao ensino tradicional, buscando introduzir como recurso pedagógico os jogos e brincadeiras, pois os mesmos proporcionam a interação da criança com o conteúdo proposto. Muitas vezes o olhar para as praticas pedagógicas caracterizam o ensino tradicional e com isso a educação que faz a diferença para as crianças ficam longe de existir. Conforme Almeida (2003, p. 60):

É muito comum ouvirmos dizer que os jogos não servem para nada e não tem significação nenhuma dentro das escolas, a não ser na cadeira de educação física. Tal opinião esta muito ligada a pressupostos da pedagogia tradicional, que excluía o lúdico de qualquer atividade educativa séria ou formal.

A grande problemática da educação infantil utilizando os jogos e brincadeiras, talvez seja a falta de materiais não disponibilizados nas escolas, muitas vezes isto para o pedagogo torna-se uma forma de utilizar o método tradicional pelo simples fato de não ter opções para utilizar métodos lúdicos.

M.A.M quando perguntada sobre que materiais são utilizados para a prática das brincadeiras e há algum incentivo da creche para inserir esta prática educativa, ela respondeu:

(03) M.A.M: Temos um projeto de sucata para produzir brinquedos juntamente com as crianças: amarelinha, pula elástico, boliche, sapo babão, tapete das pegadas, e brincadeiras de roda.

(04) M.S.G: São vários: Bolas, cordas, jogos pedagógicos, pneus, brinquedos entre outros. Sim, sempre que solicitada, ela nos atende.

Através da observação na instituição e relatos dos sujeitos pesquisados, em relação ao incentivo da escola com a utilização dos jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem, percebi que ela está preocupada em proporcionar o conhecimento de si mesma e do mundo por meio das experiências sensoriais, e expressivas. Como por exemplo: manipular objetos, de diferentes formas, empilhar, encaixar, chutar, correr, andar, saltitar, trabalhar a imagem corporal, usar gestos, imitar etc. E principalmente interagir com os colegas por meio de movimentos já existentes ou recreados na brincadeira.

Cada educador e a escola proporcionam o momento de um ensino mais que especial para a criança pequena. O ser humano nasceu para aprender, para descobrir e apropriar-se de todos os conhecimentos, desde o mais simples até os mais complexos, é isso que garante a sobrevivência e a interação na sociedade como o ser participativo, criativo e crítico.

Segundo Almeida (2006, p. 44):

Como já foi dito, não é possível considerar os jogos infantis como coisas frias e sem interesse; tem também seu aspecto sério e seu sentido profundo. Que a mãe atenda intervenha junto as crianças e o pai atenda a eles e vigie. Para olhar penetrante do verdadeiro conhecedor do coração humano, toda a vida interior do ser humano futuro está patente nos jogos espontâneos e livres deste momento de infância. Os jogos dessa idade são os germes de toda a vida futura, porque ai a criança se apresenta e se desenvolve por inteiro, em seus mais variados aspectos em suas mais intimas qualidades. Toda a vida futura do ser humano, até os seus últimos passos sobre a terra, tem sua raiz nesse período.

Através de brincadeiras e dos jogos o professor pode trabalhar o lado social, estabelecendo regras e limites e com isso ajudando na formação da personalidade, fazendo com que o aluno respeite o espaço de cada um, possibilitando a socialização e a interação.

Segundo Rego (1997, p. 82):

A brincadeira representa a possibilidade de solução do impasse causado, de um lado, pela necessidade de ação da criança e, de outro, por sua impossibilidade de executar as operações exigidas por essas ações. “A criança quer ela mesma, guiar o carro, ela quer remar o barco sozinha, mas não pode agir assim, e não poder principalmente porque ainda não dominou e não pode dominar as operações exigidas pelas condições objetivas reais da ação dada”. Assim através do brincar, a criança projeta-se nas atividades dos adultos procurando ser coerente com os papéis assumidos.

M.A.M quando perguntada sobre quais as brincadeiras que as crianças mais gostam e se poderia escrever a razão respondeu:

(05) M.A.M: O mestre mandou. Porque eles fazem movimentos corporais. Andar com o calcanhar, pular num só pé, dar um remelexo etc.

(06) M.S.G: As que eles mais gostam são as brincadeiras livres no pátio como: o parque, caixa de areia, balançar, bola, pega-pega. Porque se sentem mais livres, sem regras.

É muito importante que o professor participe ativamente das brincadeiras com as crianças, pois assim as crianças vão se interessar pelas atividades devido o professor ser o mediador ou podemos dizer o espelho da criança. Conforme Kishimoto (1994, p. 30) “os jogos de construção são considerados de grande importância por enriquecer a experiência sensorial, estimular a criatividade e desenvolver habilidades da criança conforme demonstra o programa de educação”.

M.A.M quando perguntada se ela já ensinou para as crianças alguma brincadeira que ela aprendeu na infância, ela respondeu:

(07) M.A.M: Sim, ovo choco, amarelinha, pular elástico ,roda cutia, vivo-morto e esconde-esconde.

(08) M.S.G: Sim, Amarelinhas, pula corda, elástico, cantigas de roda.

Os jogos e as brincadeiras são importantes tanto para a criança quanto para o adulto, o problema é que o adulto muitas vezes, não quer entrar neste universo infantil. Simplesmente deixam de lado e esquecem como eram as brincadeiras e o jogos vivenciados na infância. É necessário deixarmos de lado nosso medo de ser julgado, medo de errar e se entrar ao mundo dos jogos e brincadeiras, as crianças irão agradecer nossa atitude, deixar os jogos e brincadeiras fazerem parte de nossa vida, nos trará satisfação.

De acordo com Almeida (2006, p. 45):

A criança se interessa por tudo que entra no pequeno centro de sua atividade, por tudo que contribui para alargar seu mundo ainda tão reduzido; nada há de tão insignificante que não constitua para ela um verdadeiro descobrimento, porém tudo deve ter vida nesse pequeno mundo, nada ali deve estar morto, porque do contrário, tornaria penosamente obscuro o limitado círculo de sua existência. Mas a criança quer saber porque motivo as coisas lhe interessam, quer conhecer suas propriedades e a essência íntima, para, por esse caminho, chegar a compreender a razão de suas próprias inclinações, potencialidades, a se conhecer a si mesmo. Por isso examinar os objetos e os faz rolar em todos os sentidos, por isso os quebra e os destrói; por isso também os leva a boca e os morde ou, pelo menos, se esforça para morde-los. Então, nós a repreendemos e a denominamos de má ou travessa. Mas não é ela mais discreta com suas peripécias, travessuras do que nós, com nossas repreensões? A criança quer conhecer o interior das coisas.

Por vezes perdemos o sentido de brincar e de jogar por achar que é coisa de criança e muitas vezes isto reflete na aprendizagem da criança, Muitas vezes simples fato da criança querer brincar e de alguma forma manusear os objetos, foge aos olhos do adulto que acham que o comportamento infantil através dos jogos e brincadeiras são travessuras, os repreendendo.

Na família a criança necessita vivenciar o sentido religioso, aprender a se cuidar, se instigada através das leituras/histórias, passeios e linguagens. Algumas crianças já vêm de suas casas com ensinamentos limitados aos jogos e brincadeiras de alguma forma orientada pelos seus pais.

M.A.M quando perguntada se permite o espaço para que a criança sugira a brincadeira, ela respondeu:

(09) M.A.M: Sim. O brincar interativo com a professora é essencial para conhecimento do mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidade as brincadeiras.

(10) M.S.G: Sim.

É necessário dar oportunidades para a criança sugerir a brincadeira, e é necessário o educador estar atendo a postura do educando em todo o momento da brincadeira, algumas crianças querem brincar, mas necessita de um incentivo do educador. E isto pode ser detectado através da observação. A criança necessita se sentir útil, ser olhada de maneira diferente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No termino deste trabalho concluo são muitas as questões abordadas neste tema, capaz de transformar a qualidade de aprendizagem da criança. A criança por muito tempo foi pouco considerada a não ser com cuidados de higiene e alimentos. Hoje é criança é vista como um ser de direitos e os jogos e as brincadeiras são situações que necessitam ser indispensável para seu desenvolvimento.

As atividades proporcionadas necessitam ter os jogos e brincadeiras como uma importante ferramenta no processo de ensino aprendizagem da criança e estes jogos não necessitam ter um valor de mercado e sim um valor sentimental para criança. Como despertar este valor sentimental? Simplesmente construindo este jogo juntamente com a criança, através de projetos de sucata, inclusive mencionado pelo sujeito pesquisado da instituição investigada.

Os objetivos foram alcançados, pois foi observado e através análise crítica os professores estão preocupados com o bem estar da criança em relação a sua saúde e as vivencias de infância, que as crianças, têm um tempo para brincar tanto em brincadeiras dirigidas como livres. Inclusive conforme as normatizações da escola os jogos e brincadeiras estão em primeiro lugar como uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento integral da criança.

THE IMPORTANCE OF GAMES AND PLAYS

ABSTRACT¹

The present article highlights the importance of games and plays in the child learning, in order to understand how they are used and how they can facilitate the development of the

¹ Tradução realizada por Kênya Karoline Ribeiro Sodré (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

child. The qualitative research approach, a case study, followed up with a questionnaire for teachers from Childhood Education, the subjects studied. The mainly theorists used are Vera Lucia Bertoni Santos, Jean Chateau, Lev Vygotsky and Paulo Nunes de Almeida. It is concluded that games and plays are important in the child learning and in the human training of the subject, establishing itself as the time and space continuum of learning.

Keywords: Education. Games. Plays. Development.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica:** técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Ed 11, 2003.

ALMEIDA, Ordália Alves. **História da Educação:** o lugar da infância no contexto histórico educacional. Cuiabá Ed. UFMT, 2006.

BARROS, Miguel Daladier. **Educação infantil:** o que diz a legislação. Disponível em: < <http://fg.jusbrasil.com.br/noticias/168958/artigos-educacao-infantil-o-que-diz-a-legislacao> > Acesso em: nov. 2013.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** São Paulo: Ed 11, Cortez, 1994.

REGO. Tereza Cristina. **Vygotsky:** uma perspectiva Histórico-cultural da Educação. Petrópolis: Vozes, 1997.

STRAUB, Jose Luiz. **Infância e Brincadeiras:** Reciprocidade produzida no contexto escolar e fora dele. Sinop: Ed. UNEMAT, 2003.